
Artemidoro entre os *Salakeinoi*?

ANTÓNIO MARQUES DE FARIA

R E S U M O

A referência à torre (ou ao farol) dos *Salakeinoi* no chamado “Papiro de Artemidoro” serve de mote à formulação de algumas reflexões acerca da fundação de *Imperatoria Salacia* (Alcácer do Sal) e do papel que nela terá desempenhado Sexto Pompeio.

A B S T R A C T

The reference to the tower (or lighthouse) of the *Salakeinoi* in the so-called Artemidorus Papyrus leads to a reassessment of the foundation of *Imperatoria Salacia* (Alcácer do Sal) as well as of the role that Sextus Pompeius might have played in it.

Antes de mais nada, é nosso dever deixar registada a seguinte advertência: muito do que adiante se afirma assenta no pressuposto (ou na convicção) de que o chamado “Papiro de Artemidoro” foi produzido na Antiguidade, apesar das dúvidas de vária ordem que têm vindo a ser levantadas, em especial por Canfora (2008, 2009, entre outros títulos), a propósito da autenticidade do mesmo. Segundo o filólogo italiano, estamos perante um manuscrito forjado pelo grego Constantino Simonides, notório e assumido falsificador oitocentista.

No entanto, mesmo partindo do princípio de que estamos a lidar com um documento genuinamente antigo (passe o pleonasma), não é certo que o mesmo não contenha informação posterior ao *floruit* de Artemidoro, que corresponderia *grosso modo* às duas últimas décadas do século II a.C. Assim, não nos parece lícito socorreremo-nos desta fonte com vista a situar a presumível alteração toponímica de **Beuipo* para *Salacia* em finais do século II a.C. A existência da cidade de *Salacia* infere-se da menção à torre ou ao farol (Alarcão, 2004, p. 318; Gangutia, 2006, p. 252) dos *Salakeinoi*, *Καλακείων πύργος* (Kramer, 2005, p. 28; Gallazzi, Kramer & Settis, 2008, pp. 263–264), nada constando, de resto, do dito escrito sobre o “*Καλακείων λιμὴν*” ou “puerto de los *Salakeinoi*” (*contra*, Kramer, 2006, p. 104; Kramer & Kramer, 2007, pp. 103, 105; Gangutia, 2008, p. 338). Não é este o momento de discutir se o supracitado *pyrgos* é, ou não, o mesmo a que alude Estrabão num problemático trecho da sua obra (*Geog.* 3.3.1) (Faria, 1989, p. 93; Alarcão, 2004, pp. 317–320).

Por outro lado, ao tratar-se de um documento datado, segundo critérios paleográficos, dos inícios do século I d.C. (Gallazzi, Kramer & Settis, 2008, pp. 80, 91), redigido num papiro por sua vez possuidor de uma cronologia absoluta, obtida através da análise de ¹⁴C, que varia entre 15 d.C. e 80 d.C., com um intervalo de confiança de 68% (Gallazzi, Kramer & Settis, 2008, pp. 70, 80), nenhuma prova existe de que estamos perante uma cópia exacta, e não sujeita a qualquer tipo de modificações, adaptações ou actualizações (D’Alessio, 2009, pp. 30, 41), designadamente de cariz toponímico, do Livro II dos *Γεωγραφοῦμενα* de Artemidoro (Gallazzi & Kramer, 1998, pp. 195–197; Kramer, 2001, p. 117, 2005, pp. 22–24; Kramer & Kramer, 2007, p. 100).

Ponderadas, por conseguinte, as dificuldades acima enunciadas, não nos resta outra escolha senão a de recuar na posição que assumimos há alguns anos (Faria, 2006, p. 229) acerca da cronologia da fundação de *Imperatoria Salacia*, cidade cuja denominação oficial, mau grado sucessivas chamadas de atenção (Faria, 1995a, p. 96, 1996, p. 118, 2001, p. 74; Amela, 2004b, p. 109, n. 56), continua a ser descaracterizada através da inserção na mesma do elemento espúrio *Vrbs* (e.g., Gangutia, 2008, p. 338; Panosa, 2009, p. 79). O argumento então por nós esgrimido assentava exclusivamente na aceitação acrítica da datação que havia sido estabelecida para o *παράπλους* (adiante *paraplous*) em presença. Ao ter sido atribuído a Artemidoro de Éfeso, o dito texto não podia ser posterior a cerca de 100 a.C. (Gallazzi & Kramer, 1998, p. 197; Kramer, 2001, p. 116, 2005, pp. 22, 30), havendo eventualmente que encarar o ano 108 a.C. como *terminus ante quem* para a documentação geográfica nele contida (Fernández Delgado & Pordomingo, 2008, p. 323). O facto de, em 2006, termos conferido a esta descrição geográfica um papel decisivo na fixação do *terminus ante quem* para a criação do NL *Salacia*, colocando-a no século II a.C., levou-nos a negligenciar por completo a informação transmitida pelas moedas, que até aí tínhamos por inquestionável, em contraste com a atitude mais céptica e prudente que, sobre este assunto, assumiu Cardim Ribeiro (*apud* Canfora, 2008, p. 74, n. 11), ao atrever-se a duvidar da autoria (e consequentemente, da cronologia) do supracitado *paraplous*. Cumpre-nos, pois, retomar a nossa perspectiva inicial, que consistia em atribuir, na esteira de numerosos autores, a autoria da fundação de *Imperatoria Salacia* a Sexto Pompeio em 45/44 a.C. (von Sallet, *apud* Ursin, 1884, pp. 77–78; Hübner, *CIL II Suppl.*, p. 802; Wallrafen, 1910, p. 38, n. 4; Vasconcellos, 1913, pp. 172, 251, n. 2; van Nostrand, 1916, pp. 100–101; Bahrfeldt, 1918, p. 157; Grant, 1969², p. 23, n. 1; Beltrán, 1950, p. 373; Syme, 1958, p. 175 = 1979, p. 364 = 2009, p. 44; Combès, 1966, p. 131; Gil, 1966, pp. 334, 370; Tovar, 1976, p. 214; Badian, *apud* Syme, 1979, p. 364, n. 6; Faria, 1989, pp. 79–80 e nn. 41–42, 1995a, pp. 95–96, 1995b, pp. 145–146, 1996, pp. 117, 118, 1999, pp. 41–42, 2001, p. 75; Mantas, 1990, p. 174, 1996, pp. 351–352, 1998a, p. 221, 1998b, p. 39; *DCPH II*, p. 333; García Alonso, 2003, p. 87). O alegado relacionamento do epíteto *Imperatoria* com o *imperium proconsulare* outorgado a Gneu Pompeio Magno em 77 a.C., no quadro da Guerra Sertoriana (Salinas, 1995, p. 101), não passa de um insólito erro cometido por Gangutia (2008, pp. 338–339), autora que, além do mais, não hesitou em imputar a outrem (*DCPH II*, p. 333) a responsabilidade por tal invenção.

É, deste modo, perfeitamente razoável acolher a hipótese de que o denominado “Papiro de Artemidoro” contém, entre muita outra informação, textual e iconográfica, uma versão actualizada no plano toponímico do Livro II dos *Γεωγραφούμενα*. Virá a propósito notar que este documento, talvez mercê do facto de reflectir a descrição do percurso que foi efectivamente realizado por Artemidoro (Fernández Delgado & Pordomingo, 2008, p. 323; Ruiz & Campos, 2009, pp. 99–100) em data anterior a 108 a.C. (Fernández Delgado & Pordomingo, 2008, p. 323), não menciona os nomes de *Ossonoba*, *Balsa* ou *Baesuris*, três das mais importantes cidades situadas no litoral sudoeste da Península, ajudando tais ausências a compreender quer a “impensável” (Gallazzi, Kramer & Settis, 2008, p. 257) omissão do rio *Ana*, quer a inclusão do nome precursor (hoje limitado à primeira letra) do actual hidrónimo Arade — **Arati* (Bascuas, 2002, p. 31), de preferência a *Arandis* (Guerra, 2007a, pp. 123–124) ou a **Arados* (Gallazzi, Kramer & Settis, 2008, p. 257) — no mesmo contexto geográfico em que são referenciadas as vizinhas cidades de *Ipsa* e *Cilibe* (Faria, 2006, p. 219; *contra*, Kramer, 2006, p. 104, n. 26; Gallazzi, Kramer & Settis, 2008, p. 257).

Creemos que a aceitação de uma actualização toponímica do *paraplous* artemidoriano vem emprestar uma acrescida fragilidade aos apreciáveis esforços envidados nos últimos anos por Amela (2004a, pp. 245–250, 2004b, *passim*, 2005, pp. 136–137) no sentido de questionar os diversos

indícios, nomeadamente os de natureza numismática, que apontam para uma ligação entre *Imperatoria Salacia* e Sexto Pompeio (Ursin, 1884, p. 77; Faria, 2001, p. 75).

O primeiro dos indícios que chamaremos à colação reside na reprodução da cabeça de Neptuno nos anversos dos asses (*Vives* 84:9; *CNH* 153:13) e semisses (*CNH* 135:14) batidos na ceca de *Imperatoria Salacia*, motivada pela bem conhecida relação preferencial que Sexto manteve com esta divindade marinha (Ursin, 1884, pp. 77–78; Grant, 1969², p. 23, n. 1; *RRC*, pp. 495–496, 739, n. 5; Faria, 1989, p. 79, n. 42). De resto, a circunstância de a iconografia monetária de **Beuipo* deixar entrever a probabilidade de Neptuno ter sido cultuado, tal como Hércules e Júpiter, na cidade mais tarde conhecida por *Imperatoria Salacia* (Zobel, 1863, pp. 381–382; Faria, 1989, p. 74 e n. 6, p. 92, 1992, pp. 41–43), em vez de constituir um factor dissuasor (Amela, 2004a, pp. 249–250, 2004b, p. 111), poderá ter pesado decisivamente na escolha quer da localização da nova cidade, quer do nome que lhe foi atribuído.

A decisão de gravar a efigie de Neptuno nas cunhagens de *Imperatoria Salacia* foi decerto tomada conscientemente e obedeceu a razões ponderosas, não podendo ser entendida como mera cópia de uma imagem já utilizada em **Beuipo*, numa improvável manifestação de comodismo ou de inércia. Porquê Neptuno, e não Júpiter ou Hércules? Será que tal decisão resultou de uma espécie de sorteio entre os três candidatos herdados da iconografia monetária da ceca que precedeu *Imperatoria Salacia*?

O segundo dos indícios da provável conexão de Sexto Pompeio com *Imperatoria Salacia* consiste na resolução que von Sallet (*apud* Ursin, 1884, pp. 77–78) propôs para SAL, a abreviatura do vocábulo com que encerram as legendas dos anversos dos denários *RRC* 477/1b–3a: *SEX(tus) MAGN(VS) (PIVS) IMP(erator) SAL(acia)*. Já Foy-Vaillant (1703, p. 271) havia alvitado idêntico desdobramento, ainda que reportando o resultado da sua elucubração, não ao NL, mas ao ND homónimo que esteve na sua origem. O facto de *IMP(eratoria)* não preceder *SAL(acia)* nas presentes legendas não nos parece óbice bastante à interpretação aqui reiterada, dada a contiguidade nas mesmas do epíteto *IMP(erator)*, que qualifica o presumível fundador da cidade. A presença de *IMP(eratoria)* nas legendas em questão, ao gerar a improvável sequência *SEX(tus) MAGN(VS) (PIVS) IMP(erator) IMP(eratoria) SAL(acia)*, constituiria de algum modo uma informação redundante e desnecessária em face do duplo significado que a abreviatura *IMP* podia revestir (*DCPH* II, p. 333). A pertinência da exegese alvitada por von Sallet teria merecido decerto um acolhimento unânime, caso as legendas em análise atestassem a abreviatura *SALAC* em alternância com *SAL* (Zarrow, 2003, p. 126, n. 17); infelizmente, a presença daquela primeira abreviatura nas ditas legendas não foi até hoje demonstrada.

São muitos os autores que, ao negarem-se a aceitar o facto de *SAL* abreviar o nome de uma ceca, preferem discricionariamente adoptar desdobramentos tão abstrusos como podem ser *SAL(ius)*, *SAL(uator)*, *SAL(utatis)*, *SAL(utatus)*, *SAL(us)* ou *SAL(uus)* (Mommsen, 1863, p. 74; Lenormant, 1878, p. 312; Babelon, 1886, p. 350; Amela, 1990–1991, p. 190, 2000a, p. 115, 2001a, p. 11, 2002a, p. 261, 2004a, p. 248, 2004b, p. 115, 2005, p. 137; Martini, 1995, pp. 28–32; Canal, 1995, pp. 101–103; Woytek, 2003, pp. 498–499; Mahy, 2005, pp. 150–154; Kopij, 2009, p. 88).

Abramos aqui um parêntese para assinalar que só por completo desconhecimento da língua espanhola pode Trunk (2008 [2009], p. 126) atribuir a Beltrán Martínez (1947–1948, p. 220, n. 2) a autoria da resolução das abreviaturas *IMP SAL* como *IMP(eratori) SAL(us)*.

São, por conseguinte, poucas as dúvidas que nos restam de que a perspectiva mais avisada é que consiste em identificar *SAL* como abreviação de uma marca de ceca, vindo a propósito recordar que existem pelo menos outras duas, *LVGV DVNI* (loc.) e *OSCA*, em moedas de prata de finais da República (Amela, 2004b, p. 100; *contra*, Sear, 1998, p. 137; Mahy, 2005, p. 146; Trunk, 2008

[2009], p. 127). Escusado será dizer que, entre as cidades-cecas abreviáveis por SAL, *Salacia* é, de longe, a que reúne um maior número de indícios (Grant, 1969², p. 23, n. 1).

Desconhecemos quaisquer motivos subjacentes à identificação do *terminus post quem* da emissão em causa com a morte de César (*contra*, Chaves, 2005, pp. 232–233) ou com o dia da derrota de *Asinius Pollio* às mãos de Sexto Pompeio (*contra*, Eckhel, 1828, p. 29; Babelon, 1886, pp. 349, 350; Hadas, 1930, p. 58 e n. 7; Syme, 1958, pp. 174–175 = 1979, p. 364 = 2009, p. 43; Gabba, 1970, p. 153 = 1973, pp. 518–519; Canal, 1995, pp. 97–98, 107; Diouron, 1999, p. 54; Amela, 2000a, p. 114, 2001b, p. 30, 2001c, p. 89, 2004b, p. 105, 2009, p. 25; Lowe, 2002, pp. 70, 80, 81; Estiot & Aymar, 2002, p. 98; Woytek, 2003, p. 499; Mahy, 2005, pp. 97, 152, 163; Estiot, 2006, p. 130; Trunk, 2008 [2009], p. 127; Kopij, 2009, p. 90). Efectivamente, o título *Imperator*, que Sexto exhibe em RRC 477, foi por ele adoptado, não aquando da tomada de *Baria*, como pretendia Miltner (1952, col. 2217), mas logo depois da morte de seu irmão Gneu, ocorrida na sequência da batalha de *Munda* (Grueber, 1910, p. 371; Grant, 1969², pp. 22, 409; Syme, 1958, p. 180 = 1979, p. 369 = 2009, p. 50; Faria, 1989, p. 80 e n. 48). Só um tal *terminus post quem* poderá explicar o emprego de vários cunhos até à inserção no mesmo letreiro do *cognomen* PIVS. Foi este epíteto, identificado por Welch (2002, p. 19) somente em RRC 478, que Sexto assumiu ao ser informado da morte de César (Buttrey, 1960, p. 92; Freyburger & Roddaz, 1994, p. LXXVIII; Faria, 1989, p. 80 e n. 49), nada tendo o mesmo que ver com a derrota de *Asinius Pollio* (*contra*, Lowe, 2002, p. 80). Aliás, não entendemos como pôde Lowe (2002, p. 81) classificar *Pius Imp* como *nomen*; a menos que se trate de um *cognomen* (La Rocca, (1987–1988) [1990], p. 288, n. 3; Amela, 2002a, p. 260), só *Pius* poderia merecer tal designação, mas apenas na titulação *Magnus Pius Imp* (RRC 478, 479 e 511). Seja como for, já tivemos oportunidade de observar (Faria, 1995b, p. 146) que *Pius* é *cognomen* que Sexto tomou muitos meses antes do início de 43 a.C. (*contra*, Guilhembet, 1992, p. 795, n. 33).

É para nós óbvio, por conseguinte, que o *cognomen Pius* nunca poderá ter estado na origem da representação da *Pietas* nos reversos da emissão RRC 477 (Faria, 1989, p. 80, 2006, p. 229; *contra*, Hardouin, 1709, p. 692; Eckhel, 1828², p. 28; Syme, 1958, p. 174 = 1979, p. 364 = 2009, p. 43; Amela, 1990–1991, p. 190, 2000a, p. 113, 2001b, p. 35, 2005, p. 138, 2009, p. 29; Canal, 1995, p. 99; Sear, 1998, p. 137; Mahy, 2005, p. 160), porquanto aquele, ao invés do que supõe Martinelli-Soncarrieu (1996, p. 362), só figura gravado nas duas últimas séries da mesma (RRC 477/3a–3b). Em face da ausência da abreviatura SAL nos aversos de RRC 477/3b, a adopção do supracitado *cognomen* por Sexto Pompeio deixa entrever a probabilidade de as duas derradeiras séries desta emissão, RRC 477/3a e RRC 477/3b, terem sido batidas, já não em *Salacia*, mas em *Noua Carthago* ou mesmo em *Baria*, na altura em que aquele tomou conhecimento do assassinato de César (Hadas, 1930, pp. 55, 58; Miltner, 1952, cols. 2216–2217; Gabba, 1970, p. 153 = 1973, p. 517; Canal, 1995, pp. 57, 104; Amela, 2001b, p. 32, 2009, p. 26; Mahy, 2005, p. 90). Em todo o caso, Crawford (RRC, p. 94, n. 2) talvez tenha razão ao sustentar que “the absence of the letters SAL on some other pieces does not prove that they were struck at a different mint”.

Nunca será demais afirmar que este artigo foi sendo construído em torno de meros indícios, pelo que não pode haver lugar a certezas. Seja como for, por falta de alternativas credíveis, não cremos que possam restar grandes dúvidas quanto à adequada interpretação a conferir à abreviatura SAL, que surge gravada nas séries RRC 477/1b–3a: marca de ceca, a identificar com *Salacia*. Na nossa óptica, também a letra B, que ocorre na mesma posição nos aversos pertencentes à série inicial, RRC 477/1a, poderá configurar outra marca de ceca, diferente, porém, das que foram até hoje propostas (Canal, 1995, p. 104). De facto, ao contrário do que se tem pretendido (RRC, p. 93; Martini, 1995, pp. 25, 28–30; Amela, 2000a, p. 116, 2000b, p. 23, 2002a, p. 262, 2004b, p. 117; Woytek, 2003, p. 498; Mahy, 2005, p. 144, 145; Trunk, 2008 [2009], p. 127; Kopij, 2009, p. 89), esta

letra, que já constava de um dos três cunhos identificados em *RRC* 470 (Trunk, 2008 [2009], pp. 118–120), não deverá resultar de uma fissura acidentalmente provocada por algum *malleator* mais desajeitado; terá sido, pelo contrário, intencionalmente gravada sobre um pré-existente F, natural abreviatura de *F(i)lius*. Aliás, não se compreenderia que os abridores dos primeiros cunhos fabricados em nome de Sexto, em vez de procederem à reposição da “genuína” letra F, gravada na maioria dos cunhos de *RRC* 470, reincidissem no erro, transpondo de forma automática o pretensamente equívocado B inscrito numa minoria de anversos da emissão de Gneu Pompeio filho e Marco Minácio Sabino. Resulta desta observação a formulação de uma proposta, que, a verificar-se, dissipa todas as reservas que se têm colocado à existência de mais do que uma ceca produtora da emissão *RRC* 477 (Mahy, 2005, pp. 142–146) ou, na presunção da existência de duas marcas (e de outras tantas cecas), à distância alegadamente insuperável que existiria entre ambas, caso uma delas fosse *Salacia* (Buttrey, 1960, p. 95). Consiste tal proposta na interpretação da letra B como abreviatura do NL **Beuipo*, caso tenha sido este, efectivamente, o nome pré-latino de *Imperatoria Salacia* (a indefinição toponímica obriga-nos a não abdicar do uso do asterisco). De acordo com esta nossa hipótese, a emissão *RRC* 477 testemunharia a alteração toponímica de **Beuipo* para *Imperatoria Salacia*, que terá ocorrido algures entre a produção da primeira (*RRC* 477/1a) e da segunda séries (*RRC* 477/1b). A circunstância, acima devidamente ressaltada, de a abreviatura B, que Canal (1995, p. 105) decidiu desenvolver como *B(is)* (!), figurar naqueles que deverão ser os últimos denários da emissão *RRC* 470 (*RRC*, p. 94, n. 2) não afecta a bondade da interpretação acima formulada, porquanto nada obsta a que estes tivessem sido batidos por Sexto em nome de Gneu antes de estarem criadas as condições favoráveis à associação do nome do primeiro a uma tipologia monetária própria.

Recorrendo ao título de um artigo da autoria de Amela (2001a), ensaiemos agora uma aproximação às que constituem, do nosso ponto de vista (que não coincide com o do historiador citado), “emisiones locales hispánicas erróneamente atribuidas a los pompeyanos”.

Ao desconhecer-se por completo a identificação do responsável pela emissão bilingue de **celse**/*Celsa* (Hurtado & Ripollès, 2004, p. 47), não cremos que Amela (1990, p. 16, 1990–1991, pp. 193–195, 1994, pp. 35, 36, 2000a, p. 106, n. 5, 109, 115, 2000b, p. 21, 2001b, pp. 19–23, 2002a, p. 261, 2002b, pp. 23, 24, n. 114, 2002c, p. 137, 2004a, p. 243, 2004b, p. 107, 2004c, *passim*, 2005, p. 139, 2005 [2006], p. 524, 2009, pp. 16–19, 96), secundado por Lowe (2002, p. 92, n. 59), se possa mostrar tão peremptório em outorgar a Sexto Pompeio a responsabilidade pela instalação de uma ceca tão distante da *Vlterior* (García-Bellido, 2003, pp. 275–278; Beltrán & Mostalac, 2008, p. 108). Em boa verdade, descartados eventuais argumentos de natureza metrológica, por completamente falíveis, não há nenhuma razão objectiva conducente à atribuição a Sexto Pompeio das cunhagens bilingues de **celse**/*Celsa*. De resto, tal como a documentação numismática, tão-pouco Apiano ou Cássio Dio podem servir de suporte a quem quer fazer crer que:

Después de la batalla de *Munda*, Sexto Pompeyo, [*sic*] consigue reunir a las dispersas fuerzas pompeyanas [...], sirviéndose de la celtíbera [*sic*] ciudad de *Celsa* como centro de operaciones” (Bolado, 2009, p. 491).

Revestindo a fundação de colónias, em meados do século I a.C., em regra, uma natureza punitiva para os respectivos habitantes (Canto, 1997, pp. 275–277, 2004, p. 347, n. 156), regra à qual não terá fugido *Lepida-Celsa* (García-Bellido, 2003, p. 275), a presença de *Pompeii* na elite político-administrativa da futura colónia não pode ser manejada como prova da sua participação na resistência encabeçada por Sexto contra as forças cesarianas (*contra*, Amela, 2001b, p. 23, n. 43). Ainda

menos defensável é que este tenha alguma vez emitido moeda em *Toleto* (*sic*) e em *Clounioq* (*sic*) (Amela, 1998, pp. 17–23, 2000a, p. 106, n. 5; Lowe, 2002, p. 92, n. 59; *contra*, Amela, 2002c, p. 141, 2005 [2006], pp. 524–526, 533–535). *A fortiori*, em face do exposto, nada legitima que um tão elevado grau de especulação venha a servir de argumento contrário à aceitação da tese da produção de denários em *Salacia* por Sexto Pompeio.

Além dos indícios de natureza numismática, acima descritos, há um outro, de carácter historiográfico, que não deve ser descurado. Trata-se de um passo da autoria de Apiano (*BCiu.* 4.83) que se reporta ao período em que Sexto Pompeio “vagueava pelo Oceano Atlântico [περὶ τὸν ὠκεανὸν], dedicando-se à pirataria com alguns seguidores”. Aliás, importa sublinhar que este parágrafo não é passível de ser exibido como prova de que Sexto se encontrava neste mesmo período a empreender acções de guerrilha no coração da *Citerior* (Amela, 2001b, pp. 17–18, 2002c, p. 137, 2009, pp. 14–15) ou nas montanhas ibéricas (Freyburger & Roddaz, 1994, p. LXXV), havendo decerto que enquadrar na conjuntura descrita por Apiano, de um modo geral desatendida pela moderna historiografia, a conquista de **Beuipo* e a subsequente fundação de *Imperatoria Salacia* (Grant, 1969², p. 23, n. 1). Afigura-se-nos, pois, inequívoca a alusão do historiador alexandrino a ataques, por via marítima, a cidades do litoral atlântico. Em contrapartida, a tentativa empreendida por Lowe (2002, p. 68) no sentido de desacreditar esta passagem de Apiano não é mais do que o produto de uma deficiente contextualização geográfica e cronológica dos sucessos nela relatados.

No que toca à supramencionada alteração toponímica, convirá ter presente que o novo nome, *Salacia*, tal como *Imperatoria*, adjectivo indissociável daquele (Faria, 2001, p. 75), ao substituir **Beuipo*, uma denominação de ascendência turdetana (Maia, 1985–1986 [1987], pp. 442–444; Faria, 1992, p. 41), não poderia remeter senão para a língua em que se expressavam os conquistadores romanos (Zobel, 1863, p. 382; Ursin, 1884, p. 77; Faria, 2001, p. 75). Dados os fortes indícios, previamente descritos, de que foi Sexto Pompeio, *imperator* desde a batalha de *Munda*, quem conferiu a **Beuipo* o nome de *Imperatoria Salacia*, Amela, um dos investigadores que se têm recusado a admitir a justeza dos mesmos, terá de fazer melhor do que declarar, sem se munir de um só paralelo, que o adjectivo *Imperatoria* terá sido associado ao pré-existente NL *Salacia* durante o período em que decorreu a conquista da região envolvente (Amela, 2000a, p. 115, 2004b, p. 111).

Ao propugnarem a inclusão do NL *Salacia* numa língua indo-europeia pré-latina, presumimos que Guerra (1998, p. 594, 2007b, p. 322), García Alonso (1995, p. 115, 2003, p. 87), Villar (2000, p. 292), Sims-Williams (2006, p. 225) e Curchin (2007, pp. 150, 154, 2008, p. 126) partilhem das conjecturas formuladas por Amela. Também Fabião (2009, p. 63) admite que a cidade de *Salacia* já existia “[n]as vésperas da conquista romana”.

Resta saber se todos estes autores estão dispostos a fazer tábua rasa de um dos factos cuja existência é possível extrair da numária local: *Imperatoria Salacia* sucede a **Beuipo* como denominação de uma mesma cidade (Zobel, 1863, pp. 378–379; Vasconcellos, 1896, *passim*). Só rejeitando uma tal continuidade toponímica estarão reunidas as condições para considerar **Beuipo* e *Salacia* denominações pré-romanas (conquanto pertencentes a línguas diversas) aplicadas simultaneamente a um mesmo núcleo urbano, a exemplo do que terá talvez sucedido com **arse/Saguntum**, **cese/taracon**, **Ede(ta)/Liria*, *Emporion-Emporiae/undice* e *Ilercaunia/Dertosa*, se bem que nenhum consenso exista sobre esta complexa matéria (Santiago, 1994, pp. 51–56; Otiña & Ruiz de Arbulo, 2000, pp. 107–118, 129–132; Pérez, 2008, pp. 53–58; Panosa, 2009, pp. 24–27, 33–34, 40–42; Teixell, 2009, *passim*). Pode, alternativamente, dar-se o caso de haver, entre os seis investigadores mencionados no parágrafo precedente, quem advogue localizações distintas para **Beuipo* e para *Salacia* (nesta perspectiva, que reputamos errónea, ainda privada do epíteto *Imperatoria*). Excepto o irremediavelmente corrupto texto de Estrabão, a que acima aludimos (*Geog.* 3.3.1) (Correa, 1982,

pp. 73–74; Faria, 1989, p. 74, n. 6), ignoramos por completo quais os indícios — as provas, de natureza arqueológica ou outra, são nulas — passíveis de sustentar semelhante postura, sendo certo que se afiguraria de novo necessário prescindir dos testemunhos numismáticos.

Voltando ao tema com que iniciámos este artigo, claro está que, num primeiro momento, será imperioso dissipar todas as dúvidas que têm sido levantadas sobre a autenticidade do documento que, fundada ou infundadamente, ficará conhecido por “Papiro de Artemidoro”. Caso venha, numa segunda fase, a ser feita a demonstração de que, por um lado, o *paraplous* nele contido é mesmo da autoria do geógrafo efésio e de que, por outro, nunca o texto a que nos referimos foi sujeito a qualquer espécie de modificação durante os dois séculos que se seguiram à redacção (do) original, muito do que aqui acabámos de escrever — mas não tudo — ficaria naturalmente sem efeito. Ver-nos-íamos, pois, na obrigação de acreditar que Sexto Pompeio não fez mais do que acrescentar o qualificativo *Imperatoria* ao NL *Salacia*, concedido pelos Romanos a **Beuipo* antes de 100 a.C., ano que passaria a ser o indisputável *terminus ante quem* de todas as suas cunhagens. Restaria por explicar o hiato de mais de meio século entre as moedas de **Beuipo* e as de *Imperatoria Salacia*. A não ser que, em conformidade com o parecer de Amela (2000a, p. 115, 2004b, p. 111), também se atire *Imperatoria* para o século II a.C., período em que teve lugar a conquista do Sudoeste peninsular. Desta maneira, tudo passa a ser possível, incluindo, naturalmente, a presença de Artemidoro entre os *Salakeinoi*.

BIBLIOGRAFIA

- ALARCÃO, Jorge de (2004) - Notas de arqueologia, epigrafia e toponímia – I. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa. 7:1, pp. 317–342 < http://www.igespar.pt/media/uploads/revistaportuguesadearqueologia/7_1/12.pdf >.
- AMELA VALVERDE, Luis (1990) - El nomen Pompeius en la numismática hispana y su relación con Cneo Pompeyo Magno. *Gaceta Numismática*. Barcelona. 96, pp. 13–18.
- AMELA VALVERDE, Luis (1990–1991) - La amonedación pompeyana en Hispania. Su utilización como medio propagandístico y como reflejo de la clientela de la gens Pompeia. *Faventia*. Barcelona. 12–13, pp. 181–197 < <http://www.raco.cat/index.php/Faventia/article/view/50751/55712> >.
- AMELA VALVERDE, Luis (1994) - Las monedas de bronce acuñadas por Sexto Pompeyo en Hispania. *Gaceta Numismática*. Barcelona. 113, pp. 33–37.
- AMELA VALVERDE, Luis (1998) - Las acuñaciones de Toletio y Clounioq. *Gaceta Numismática*. Barcelona. 129, pp. 17–23.
- AMELA VALVERDE, Luis (2000a) - Las acuñaciones romanas de Sexto Pompeyo en Hispania. *Archivo Español de Arqueología*. Madrid. 73, pp. 105–119.
- AMELA VALVERDE, Luis (2000b) - Acuñaciones de Cneo Pompeyo hijo en Hispania. *Numisma*. Madrid. 244, pp. 7–33.
- AMELA VALVERDE, Luis (2001a) - Emisiones locales hispánicas erróneamente atribuidas a los pompeyanos. *Gaceta Numismática*. Barcelona. 143, pp. 5–16.
- AMELA VALVERDE, Luis (2001b) - Sexto Pompeyo en Hispania. *Florentia Iliberritana*. Granada. 12, pp. 11–46.
- AMELA VALVERDE, Luis (2001c) - C. Asinio Polión en Hispania. *Iberia*. Logroño. 4, pp. 87–109 < <http://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=263456> >.
- AMELA VALVERDE, Luis (2002a) - *Las clientelas de Cneo Pompeyo Magno en Hispania*. Barcelona: Universitat.
- AMELA VALVERDE, Luis (2002b) - El nomen Pompeius en la numismática hispánica. *Fortunatae*. La Laguna. 13, pp. 9–30.
- AMELA VALVERDE, Luis (2002c) - Dos cecas de la Meseta: *Clounioq* y *Toletio*. *Boletín del Seminario de Estudios de Arte y Arqueología*. Valladolid. 68, pp. 131–145 < <http://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=856505> >.
- AMELA VALVERDE, Luis (2004a) - Sobre *Salacia* y otras apreciaciones acerca de algunas cecas de la Hispania occidental. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa. 7:2, pp. 243–264 < http://www.igespar.pt/media/uploads/revistaportuguesadearqueologia/7_2/14.pdf >.
- AMELA VALVERDE, Luis (2004b) - Una cuestión metodológica: la localización de las cecas en el periodo final de la República Romana. El caso de RRC 477. *Documenta & Instrumenta*. Madrid. 2, pp. 99–119 < <http://revistas.ucm.es/ghi/16974328/articulos/DOCU0404220099A.PDF> >.
- AMELA VALVERDE, Luis (2004c) - La acuñación bilingüe de Kelse/Cel(sa). *Habis*. Sevilla. 35, pp. 207–217 < <http://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=847968> >.
- AMELA VALVERDE, Luis (2005) - Las emisiones de la Guerra Civil. In *IX Curs d'Història monetària d'Hispania: la moneda al final de la República: entre la tradició i la innovació, 24 i 25 de novembre de 2005*. Barcelona: Museu Nacional d'Art de Catalunya-Gabinet Numismàtic de Catalunya, pp. 129–147.

- AMELA VALVERDE, Luis (2005) [2006] - Las amonedaciones tardías de la Celtiberia. In BELTRÁN LLORIS, Francisco; JORDÁN CÓLERA, Carlos; VELAZA FRÍAS, Javier, eds. - *Acta Palaeohispanica IX: actas del IX Coloquio sobre Lenguas y Culturas Paleohispánicas, Barcelona, 20-24 de octubre de 2004*. Zaragoza: Institución "Fernando el Católico" (*Palaeohispanica*. Zaragoza. 5, 2005), pp. 523-537 < http://ifc.dpz.es/recursos/publicaciones/26/22/_ebook.pdf >.
- AMELA VALVERDE, Luis (2009) - *Hispania durante el Segundo Triunvirato (44-30 a.C.)*. Madrid: Signifer Libros.
- BABELON, Ernest (1886) - *Monnaies de la République romaine vulgairement appelées monnaies consulaires. Tome deuxième*. Paris; London: Rollin et Feuardent < http://ia311335.us.archive.org/load_djvu_applet.php?file=0/items/descriptionhist03babegoog/descriptionhist03babegoog.djvu >.
- BAHRFELDT, Max von (1918) [1919] - Nachträge und Berichtigungen zur Münzkunde der römischen Republik. *Numismatische Zeitschrift*. Wien. 51, pp. 73-180 < <http://www.archive.org/download/numismatischezei51stuoft/numismatischezei51stuoft.pdf> >.
- BASCUAS LÓPEZ, Edelmiro (2002) - *Estudios de hidronimia paleoeuropea gallega*. Santiago de Compostela: Universidade.
- BELTRÁN LLORIS, Miguel; MOSTALAC CARRILLO, Antonio (2008) - La *Colonia Lepida/Celsa* y *Saldue*: sus testimonios arqueológicos durante el segundo triunvirato y comienzos del imperio. In GARCÍA-BELLIDO GARCÍA DE DIEGO, María Paz; MOSTALAC CARRILLO, Antonio; JIMÉNEZ DÍEZ, Alicia, eds. - *Del imperium de Pompeyo a la auctoritas de Augusto: homenaje a Michael Grant*. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas, pp. 107-127.
- BELTRÁN MARTÍNEZ, Antonio (1950) - *Curso de numismática, I. Numismática antigua, clásica y de España. 2.ª edición, completamente renovada*. Cartagena: Universidad de Zaragoza.
- BOLADO DEL CASTILLO, Rafael (2009) - El as perforado de Cneo Pompeyo del Castro de Las Rabas (Cervatos, Cantabria). In ARÉVALO GONZÁLEZ, Alicia, ed. - *Actas del XIII Congreso Nacional de Numismática «moneda y arqueología». Tomo I. Cádiz, 22-24 de octubre de 2007*. Madrid: Sociedad Iberoamericana de Estudios Numismáticos; Cádiz: Universidad, pp. 485-493.
- BUTTREY, JR., Theodore V. (1960) - The "Pietas" denarii of Sextus Pompey. *The Numismatic Chronicle*. London. 6th series. 20, pp. 83-101.
- CANAL JUNCO, Ana Patricia (1995) - *Sexto Pompeio en Hispania. Tesis doctoral* < <http://www.ucm.es/BUCM/tesis/19911996/H/0/AH0023901.pdf> >.
- CANFORA, Luciano (2008) - *Il papiro di Artemidoro*. Roma; Bari: Laterza.
- CANTO Y DE GREGORIO, Alicia María (1997) - Algo más sobre Marcelo, Corduba y las colonias romanas del año 45 a.C. *Gerión*. Madrid. 15, pp. 253-281 < <http://revistas.ucm.es/ghi/02130181/articulos/GERI9797110253A.PDF> >.
- CANTO Y DE GREGORIO, Alicia María (2004) - Los viajes del caballero inglés John Brevet a España y Portugal: novedades arqueológicas y epigráficas de 1726. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa. 7:2, pp. 265-364 < http://www.igespar.pt/media/uploads/revistaportuguesadearqueologia/7_2/15.pdf >.
- CHAVES TRISTÁN, Francisca (2005) - Guerra y moneda en la Hispania del *Bellum Civile*. In MELCHOR GIL, Enrique; MELLADO RODRÍGUEZ, Joaquín; RODRÍGUEZ NEILA, Juan Francisco, eds. - *Julio César y Corduba: tiempo y espacio en la campaña de Munda (49-45 a.C.): actas del Simposio organizado por la Facultad de Filosofía y Letras de la Universidad de Córdoba y el Departamento de Ciencias de la Antigüedad y de la Edad Media (Áreas de Historia Antigua y Filología Latina) Córdoba, 21-25 de abril de 2003*. Córdoba: Fundación Prasa; CajaSur; Universidad, pp. 207-245.
- CIL II Suppl.* = HÜBNER, Emil (1892) - *Corpus Inscriptionum Latinarum, II: Hispaniae Latinae Inscriptionum Supplementum*. Berlin: Georg Reimer.
- CNH = VILLARONGA I GARRIGA, Leandre (1994) - *Corpus nummum Hispaniae ante Augusti aetatem*. Madrid: José A. Herrero, S. A.
- COMBÈS, Robert (1966) - *Imperator: recherches sur l'emploi et la signification du titre d'imperator dans la Rome républicaine*. Paris: Presses Universitaires de France.
- CORREA RODRÍGUEZ, José Antonio (1982) - Singularidad del letrero indígena de las monedas de Salacia (A.103). *Numisma*. Madrid. 177-179, pp. 69-74.
- CURCHIN, Leonard A. (2007) - Toponyms of Lusitania: a re-assessment of their origins. *Conimbriga*. Coimbra. 46, pp. 131-162.
- CURCHIN, Leonard A. (2008) - Los topónimos de la Galicia romana: nuevo estudio. *Cuadernos de Estudios Gallegos*. Santiago de Compostela. 55:121, pp. 109-136. < <http://estudiosgallegos.revistas.csic.es/index.php/estudiosgallegos/article/viewFile/41/41> >.
- D'ALESSIO, Giambattista (2009) - On the "Artemidorus" Papyrus. *Zeitschrift für Papyrologie und Epigraphik*. Bonn. 171, pp. 27-43.
- DCPH II = GARCÍA-BELLIDO GARCÍA DE DIEGO, María Paz; BLÁZQUEZ CERRATO, Cruces (2001) [2002] - *Diccionario de cecas y pueblos hispánicos. Con una introducción a la numismática antigua de la Península Ibérica. Volumen II: catálogo de cecas y pueblos que acuñan moneda*. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas (Colección Textos Universitarios; 36).
- DIOURON, Nicole, ed. (1999) - *Pseudo-César, Guerre d'Espagne*. Paris: Les Belles-Lettres.
- ECKHEL, Joseph (1828²) - *Doctrina numorum veterum. Pars II: de moneta Romanorum. Volumen VI. Continens numos imperatorios a Julio Caesare usque ad Hadrianum eiusque familiam. Editio secunda (1796¹)*. Wien: Friedrich Volke.
- ESTIOT, Sylviane (2006) - Sex. Pompée, la Sicile et la monnaie. Problèmes de datation. In CHAMPEAUX, Jacqueline; CHASSIGNET, Martine, eds. - *Aere perennius: en hommage à Hubert Zehnacker*. Paris: Presses de l'Université Paris-Sorbonne.
- ESTIOT, Sylviane; AYMAR, Isabelle (2002) - Le trésor de Meussia (Jura): 399 monnaies d'argent d'époques républicaine et julio-claudienne. *Trésors Monétaires*. Paris. 20, pp. 69-160.

- FABIÃO, Carlos (2009) - A dimensão atlântica da Lusitânia: periferia ou charneira no Império Romano? In GORGES, Jean-Gérard; ENCARNACÃO, José d'; NOGALES BASARRATE, Trinidad; CARVALHO, António, eds. - *Lusitânia romana: entre o mito e a realidade: actas da VI Mesa-Redonda Internacional sobre a Lusitânia Romana (Cascais, 2004)*. Cascais: Câmara Municipal, pp. 53–74.
- FARIA, António Marques de (1989) - A numária de **Cantnipo. Conimbriga*. Coimbra. 28, pp. 71–99.
- FARIA, António Marques de (1992) - Ainda sobre o nome pré-romano de Alcácer do Sal. *Vipasca*. Aljustrel. 1, pp. 39–48.
- FARIA, António Marques de (1995a) - Plínio-o-Velho e os estatutos das cidades privilegiadas hispano-romanas localizadas no actual território português. *Vipasca*. Aljustrel. 4, pp. 89–99.
- FARIA, António Marques de (1995b) - Moedas da época romana cunhadas em território actualmente português. In GARCÍA-BELLIDO GARCÍA DE DIEGO, María Paz; CENTENO, Rui Manuel Sobral, eds. - *La moneda hispánica: ciudad y territorio. Actas del I Encuentro Peninsular de Numismática Antigua (Madrid, noviembre 1994)*. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas, pp. 143–153.
- FARIA, António Marques de (1996) - Emissões monetárias, *Imperatoria Salacia e Caesaraugusta*: algumas questões historiográficas. *Vipasca*. Aljustrel. 5, pp. 117–119 < <http://www.cervantesvirtual.com/FichaObra.html?Ref=14043&portal=33> >.
- FARIA, António Marques de (2001) - *Oppida ueteris latii Eborae, quod item Liberalitas Iulia, et Myrtilis ac Salacia* (Plin. nat. 4.117). *Vipasca*. Aljustrel. 10, pp. 71–82.
- FARIA, António Marques de (2006) - *Novas notas historiográficas sobre Augusta Emerita e outras cidades hispano-romanas*. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa. 9:2, pp. 211–237 < http://194.65.130.238/media/uploads/revistaportuguesadearqueologia/9_2/3/11-p.211-238.pdf >.
- FERNÁNDEZ DELGADO, José Antonio; PORDOMINGO PARDO, Francisca (2008) - Presentación de la edición oficial. *Emerita*. Madrid. 76:2, pp. 319–328 < <http://emerita.revistas.csic.es/index.php/emerita/article/view/301/310> >.
- FOY-VAILLANT, Jean (1703) - *Nummi antiqui familiarum romanarum perpetuis interpretationibus illustrati. Volumen secundum*. Amsterdam: G. Gallet.
- FREYBURGER, Marie-Laure; RODDAZ, Jean-Michel, eds. (1994) - *Dion Cassius. Histoire romaine. Livres 48 et 49*. Paris: Les Belles Lettres.
- GABBA, Emilio (1970) - Aspetti della lotta in Spagna di Sesto Pompeo. In *Legio VII Gemina*. León: Diputación Provincial, pp. 133–155.
- GABBA, Emilio (1973) - Aspetti della lotta di Sesto Pompeo in Spagna. In *Esercito e società nella tarda Repubblica romana*. Firenze: La Nuova Italia, pp. 133–155.
- GALLAZZI, Claudio; KRAMER, Bärbel (1998) - Artemidor im Zeichensaal. Eine Papyrusrolle mit Text, Landkarte und Skizzenbüchern aus späthellenistischer Zeit. *Archiv für Papyrussforschung*. Stuttgart; Leipzig. 44, pp. 189–209.
- GANGUTIA ELÍCEGUI, Elvira (2006) - El nuevo papiro de Artemidoro y la interpretación arcaizante del geógrafo. In CALDERÓN DORDA, Esteban; MORALES ORTIZ, Alicia; VALVERDE SÁNCHEZ, Mariano - *Koinos Logos: homenaje al profesor José García López*. Murcia: Universidad, pp. 247–252 < http://interclassica.um.es/investigacion/actas_homenajes/koinos_logos/1/el_nuevo_papiro_de_artemidoro_y_la_interpretacion_arcaizante_del_geografo >.
- GANGUTIA ELÍCEGUI, Elvira (2008) - La hipótesis de L. Canfora: ¿un falso? *Emerita*. Madrid. 76:2, pp. 329–342 < <http://emerita.revistas.csic.es/index.php/emerita/article/view/301/310> >.
- GARCÍA ALONSO, Juan Luis (1995) - *La Geografía de Claudio Ptolomeo y la Península Ibérica*. Salamanca: Universidad (tese de doutoramento em microfichas) (Colección Vitor; 31).
- GARCÍA ALONSO, Juan Luis (2003) - *La Península Ibérica en la Geografía de Claudio Ptolomeo*. Vitoria-Gasteiz: Universidad del País Vasco.
- GARCÍA-BELLIDO GARCÍA DE DIEGO, María Paz (2003) - La historia de la Colonia Lepida-Celsa según sus documentos numismáticos: su ceca imperial. *Archivo Español de Arqueología*. Madrid. 76, pp. 273–290 < <http://aespa.revistas.csic.es/index.php/aespa/article/view/119/117> >.
- GIL FARRÉS, Octavio (1966) - *La moneda hispánica en la Edad Antigua*. Madrid: Altamira.
- GRANT, Michael (1969²) - *From imperium to auctoritas*. 2nd ed. (1946¹). Cambridge: Cambridge University Press.
- GRUEBER, Herbert A. (1910) - *Coins of the Roman Republic in the British Museum. Vol. II. Coinage of Rome (continued), Roman Campania, Italy, the Social War, and the provinces*. London: Trustees of the British Museum.
- GUERRA, Amílcar (1998) - *Nomes pré-romanos de povos e lugares do Ocidente peninsular*. Dissertação de doutoramento em Arqueologia, apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. 2 volumes. Edição do autor (policopiada).
- GUERRA, Amílcar (2007a) - Reflexões em torno de alguns elementos da toponomástica do extremo Ocidente peninsular. In KREMER, Dieter, ed. - *Onomástica galega. Con especial consideración da situación prerromana*. Santiago de Compostela: Universidade, pp. 113–134.
- GUERRA, Amílcar (2007b) - [Recensão de] L. Canfora, *The History of the So-called Artemidorus Papyrus, with an Interim Text*. Bari: Edizioni di Pagina, 2007, 200 pp. ISBN 978-88-7470-044-8. *Cadmo*. Lisboa. 17, pp. 319–322.
- GUILHEMBET, Jean-Pierre (1992) - Sur un jeu de mots de Sextus Pompée: domus et propagande politique lors d'un épisode des Guerres Civiles. *Mélanges d'École Française de Rome-Antiquité*. Roma. 104, pp. 787–816 < http://www.persee.fr/web/revues/home/prescript/article/mefr_0223-5102_1992_num_104_2_1775 >.
- HADAS, Moses (1930) - *Sextus Pompey*. New York, NY: Columbia University Press.
- HARDOUIN, Jean (1709) - *Opera selecta, tum quae jam pridem Parisiis edita nunc emendatiora et multo auctiora prodeunt, tum quae nunc primum edita*. Amsterdam: Jean Louis de Lorme.

- HURTADO MULLOR, Tomás; RIPOLLÈS ALEGRE, Pere Pau (2004) [2005] - La emisión bilingüe de Kelse. In CHAVES TRISTÁN, Francisca; GARCÍA FERNÁNDEZ, Francisco José, eds. - *Moneta qua scripta. La moneda como soporte de escritura: actas del III Encuentro Peninsular de Numismática Antigua. Osuna (Sevilla) febrero-marzo 2003*. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas; Sevilla: Universidad; Fundación El Monte, pp. 41-58.
- KOPIJ, Kamil (2009) - Mennictwo synów Pompejusza Wielkiego w Hiszpanii. *Biuletyn Numizmatyczny*. Warszawa. 354, pp. 81-88 < <http://www.ptn.pl/html/Kopijnastrone.pdf> >.
- KRAMER, Bärbel (2001) - The earliest known map of Spain (?) and the Geography of Artemidorus of Ephesus on papyrus. *Imago Mundi*. London. 53, pp. 115-120.
- KRAMER, Bärbel (2005) - El nuevo papiro de Artemidoro. In DE HOZ BRAVO, Javier; LUJÁN MARTÍNEZ, Eugenio Ramón; SIMS-WILLIAMS, Patrick, eds. - *New approaches to Celtic place-names in Ptolemy's Geography*. Madrid: Ediciones Clásicas, pp. 19-31.
- KRAMER, Bärbel (2006) - La Península Ibérica en la Geografía de Artemidoro de Éfeso. In CRUZ ANDREOTTI, Gonzalo; LE ROUX, Patrick; MORET, Pierre, eds. - *La invención de una geografía de la Península Ibérica, I. La época republicana: actas del Coloquio Internacional celebrado en la Casa de Velázquez de Madrid entre el 3 y el 4 de marzo de 2005*. Málaga; Universidad; Madrid: Casa de Velázquez, pp. 97-114.
- KRAMER, Bärbel; KRAMER, Johannes (2007) - Topónimos e hidrónimos de Portugal y Galicia en una nueva fuente antigua: el papiro de Artemidoro. In KREMER, Dieter, ed. - *Onomástica galega. Con especial consideración da situación prerromana*. Santiago de Compostela: Universidade, pp. 99-106.
- LA ROCCA, Eugenio (1987-1988) [1990] - Pompeo Magno «novus Neptunus». *Bullettino della Commissione Archeologica Comunale di Roma*. Roma. 92:2, pp. 265-292.
- LENORMANT, François (1878) - *La monnaie dans l'Antiquité: leçons professées dans la Caire d'Archéologie près la Bibliothèque Nationale en 1875-1877. Tome II*. Paris: A. Lévy; Maisonneuve et C.^{ie}; Rollin et Feuardent < <http://www.archive.org/download/lamonnaiedansla00leno/lamonnaiedansla00leno.pdf> >
- LOWE, Benedict J. (2002) - Sextus Pompeius and Spain: 46-44 BC. In POWELL, Anton; WELCH, Kathryn, eds. - *Sextus Pompeius*. London: Duckworth; The Classical Press of Wales, pp. 65-102.
- MAIA, Manuel (1985-1986) [1987] - *Algumas reflexões em torno da cultura do Sudoeste*. In GORROCHATAGUI CHURRUCA, Joaquín; MELENA JIMÉNEZ, José Luis; SANTOS YANGUAS, Juan, eds. - *Studia palaeohispanica: actas del IV Coloquio sobre Lenguas y Culturas Paleohispánicas (Vitoria/Gasteiz, 6-10 mayo 1985) [Veieia, 2-3, 1985-1986]*. Vitoria-Gasteiz: Universidad del País Vasco, pp. 433-445.
- MANTAS, Vasco Gil (1990) - As cidades marítimas da Lusitânia. In *Les villes de Lusitanie romaine: hiérarchies et territoires. Table ronde internationale du CNRS (Talence, le 8-9 décembre 1988)*. Paris: Centre National de la Recherche Scientifique (Collection de la Maison des Pays Ibériques; 42), pp. 149-205.
- MANTAS, Vasco Gil (1996) - Comércio marítimo e sociedade nos portos romanos do Tejo e do Sado. In FILIPE, Graça; RAPOSO, Jorge Manuel Cordeiro, eds. - *Ocupação romana dos estuários do Tejo e do Sado. Actas das Primeiras Jornadas sobre Romanização dos Estuários do Tejo e do Sado*. Seixal: Câmara Municipal; Lisboa: Dom Quixote, pp. 343-370.
- MANTAS, Vasco Gil (1998a) - Navegação, economia e relações interprovinciais. Lusitânia e Bética. *Humanitas*. Coimbra. 50, pp. 199-239 < http://www1.ci.uc.pt/eclassicos/bd_pdfs_hum/32/art.11-navegacao,economiaerelacoesinterprovinciais.pdf >.
- MANTAS, Vasco Gil (1998b) - Colonização e aculturação no Alentejo romano. *Arquivo de Beja*. Série 3. 7-8, pp. 33-61.
- MARTINELLI-SONCARRIEU, Sonia (1996) - *Pietas: recherches sur l'exercice et l'expression de la piété à Rome et dans l'Occident romain sous les Julio-Claudiens et les Flaviens*. Villeneuve d'Ascq: Presses Universitaires du Septentrion.
- MARTINI, Rodolfo (1995) - *Monetazione bronzea romana tardo repubblicana. II. Sextus Pompeius. Le emissioni hispaniche del tipo CN.MAG, le serie di Eppius e gli assi siciliani*. Milano: Edizione ennerre.
- MAHY, Trevor (2005) - *Pius Imperator: a study of the life, career and coinage of Sextus Pompeius prior to the establishment of the Triumvirate*. M.A. Thesis. Kingston, Ontario: Queen's University.
- MILTNER, Franz (1952) - Sex. Pompeius Magnus. In *Realencyclopädie der classischen Altertumswissenschaft. Neue Bearbeitung. Begonnen von Georg Wissowa. Fortgeführt von Wilhelm Kroll und Karl Mittelhaus. Unter Mitwirkung zahlreicher Fachgenossen. Herausgegeben von Konrat Ziegler. 21.2. Halbband 42: Polemon bis Pontanene. Unveränderter Nachdruck 1984*. München: Alfred Druckenmüller, cols. 2213-2250.
- MOMMSEN, Theodor (1863) - Sopra alcuni ripostigli de denari romani scoperti nella Spagna. *Annali dell'Istituto di Corrispondenza Archeologica*. Roma. 35, pp. 5-80.
- OTIÑA HERMOSO, Pedro; RUIZ DE ARBULO BAYONA, Joaquín (2000) - De Cese a Tàrraco: evidencias y reflexiones sobre la Tarragona ibérica y el proceso de romanización. *Empúries*. Barcelona. 52, pp. 107-136.
- PANOSA DOMINGO, María Isabel (2009) - *De Kese a Tarraco: la població de la Tarragona romanorepublicana, amb especial referència a l'epigrafia*. Tarragona: Arola Editors.
- PÉREZ ALMOGUERA, Arturo (2008) - Las monedas con nombres de étnicos del s. II a.C. en el Nordeste peninsular. ¿Reflejo de posibles circunscripciones?, ¿Civitates con doble nombre? *Archivo Español de Arqueología*. Madrid. 81, pp. 49-73 < <http://aespa.revistas.csic.es/index.php/aespa/article/view/40/40> >.
- RRC = CRAWFORD, Michael H. (1974) - *Roman Republican Coinage*. London; New York, NY: Cambridge University Press.

- RUIZ ACEVEDO, Juan M.; CAMPOS CARRASCO, Juan M. (2009) - El litoral onubense y algarveño en el Papiro de Artemidoro: una nueva interpretación. *Habis*. Sevilla. 40, pp. 89-108.
- SALINAS DE FRÍAS, Manuel (1995) - *El gobierno de las provincias hispanas durante la República romana (218-27 a.C.)*. Salamanca: Universidad.
- SANTIAGO, Rosa-Araceli (1994) - Enigmas en torno a *Saguntum* y *Rhoda*. *Faventia*. Barcelona. 16:2, pp. 51-64 < <http://www.raco.cat/index.php/Faventia/article/viewFile/51119/55830> >.
- SEAR, David R. (1998) - *The history and coinage of the Roman emperors 49-27 BC*. London: Spink.
- SIMS-WILLIAMS, Patrick (2006) - *Ancient Celtic place-names in Europe and Asia Minor*. Oxford; Boston, MA: Blackwell.
- SYME, Ronald (1958/1979/2009) - Emperor Caesar: a study in nomenclature. *Historia*. Stuttgart. 7:2, pp. 172-188 [= BADIAN, Ernst, ed. - *Roman papers*. I. Oxford: Oxford University Press, pp. 361-377 = EDMONDSON, Jonathan, ed. - *Augustus*. Edinburgh: Edinburgh University Press, pp. 40-59].
- TEIXELL NAVARRO, Imma (2009) - La moneda de *Kese/Tarrakon*: aportació ibèrica al procés de romanització de la Tàrraco romana. In CAMPO, Marta, ed. - *XIII curs d'història monetària d'Hispania: ús i circulació de la moneda a la Hispania Citerior, 26 i 27 novembre 2009*. Barcelona: Museu Nacional d'Art de Catalunya-Gabinet Numismàtic de Catalunya, pp. 43-50.
- TOVAR LLORENTE, Antonio (1976) - *Iberische Landeskunde, II. 2: Lusitanien*. Baden-Baden: Valentin Koerner.
- TRUNK, Markus (2008) [2009] - Studien zur Ikonographie des Pompeius Magnus: die numismatischen und glyptischen Quellen. *Jahrbuch des Deutschen Archäologischen Instituts*. Berlin. 123, pp. 101-169.
- URSIN, Nils Robert af (1884) - *De Lusitania provincia Romana*. Helsinki/Helsingfors; Berlin: Mayer & Müller.
- VAN NOSTRAND, John James (1916) - *The reorganization of Spain by Augustus*. Berkeley, CA: University of California Press < <http://www.archive.org/download/reorganization00vannrich/reorganization00vannrich.pdf> >.
- VASCONCELLOS, José Leite de (1896) - Novas moedas de Salacia. *O Archeologo Português*. Lisboa. 2, pp. 280-282 < http://biblioteca.mnarqueologia-ipmuseu.pt/oarqueologo/OAP_S1_v2_1896/OAP_S1_v2_1896_150dpi_pdf/p280-282/p280-282.pdf >.
- VASCONCELLOS, José Leite de (1913) - *Religiões da Lusitania na parte que principalmente se refere a Portugal*. Vol. 3. Lisboa: Imprensa Nacional.
- VILLAR LIÉBANA, Francisco (2000) - *Indoeuropeos y no indoeuropeos en la Hispania prerromana: las poblaciones y las lenguas prerromanas de Andalucía, Cataluña y Aragón según la información que nos proporciona la toponimia*. Salamanca: Universidad.
- VIVES Y ESCUDERO, Antonio (1924-1926) - *La moneda hispánica*. Madrid: Real Academia de la Historia.
- WALLRAFEN, Wilhelm (1910) - *Die Einrichtung und kommunale Entwicklung der römischen Provinz Lusitanien*. Bonn: J. Trapp < <http://www.archive.org/details/4737232/4737232.pdf> >.
- WELCH, Kathryn (2002) - Both sides of the coin: Sextus Pompeius and the so-called *Pompeiani*. In POWELL, Anton; WELCH, Kathryn, eds. - *Sextus Pompeius*. London: Duckworth; The Classical Press of Wales, pp. 1-30.
- WOYTEK, Bernhard (2003) - Arma et nummi: *Forschungen zur römischen Finanzgeschichte und Münzprägung der Jahre 49 bis 42 v. Chr.* Wien: Österreichische Akademie der Wissenschaften.
- ZARROW, Edward M. (2003) - Sicily and the coinage of Octavian and Sextus Pompey: Aeneas or the Catanean Brothers? *The Numismatic Chronicle*. London. 163, pp. 123-135.
- ZOBEL DE ZANGRONIZ, Jacobo (1863) - Essai d'attribution de quelques monnaies ibériennes à la ville de Salacia. *Revue Numismatique*. Paris. Nouvelle série. 8, pp. 369-382.

